

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E POLÍTICA CULTURAIS**

ANO VIII – 2016/2017

Este é um curso que se inscreve na preocupação do Itaú Cultural em criar as condições para uma formação continuada em política e gestão culturais a ser desenvolvida por meio de sessões presenciais na sede da instituição, em São Paulo, e de estudos e intervenção a distância, com uso de plataforma virtual específica.

Trata-se de um programa orientado pela ideia de gestão cultural entendida não como sucessão de atos rotineiros de administração, mas como conjunto de iniciativas inovadoras e criadoras a tomar para que os destinatários da ação cultural inventem seus próprios fins culturais. Seus princípios serão aqueles da política cultural comparada a partir da experiência concreta de gestores consagrados e da reflexão sobre os principais problemas e as soluções encontrados na prática da gestão cultural. É um curso que entende a gestão como a capacidade de resposta na situação de proximidade no âmbito local, na cidade e na sua relação com uma sociedade global cada vez mais conectada.

Este programa leva em conta as necessidades contemporâneas da formação continuada em gestão cultural e destina-se preferencialmente àqueles e àquelas com experiência profissional comprovada na área, que demonstram conhecimento e vocação pertinentes.

As atividades preveem a troca de experiências e a transmissão de conhecimento acumulado por profissionais que se destacam quer no campo acadêmico, como formadores e pesquisadores, quer no campo da gestão prática, com passagem significativa por instituições dedicadas à cultura. Do mesmo modo, espera-se dos alunos a participação ativa no intercâmbio com os colegas e docentes.

As atividades serão orientadas pela *busca e consolidação de um corpus teórico adequado*; pela *constante preocupação em gerar novos modos de apreciar o tema e de propor novas soluções para a sociabilidade*; e pela *procura da sustentabilidade do desenvolvimento humano e, em particular, da cultura*.

Esses eixos serão, por sua vez, tratados pedagogicamente conforme três princípios: a *identificação* dos problemas centrais dos temas abordados, a discussão das *práticas* correspondentes e a *reflexão* sobre os princípios de conhecimento assim gerados para os estudos de política e gestão culturais, bem como para o conhecimento da sociedade em geral quando entendida na perspectiva da cultura.

Desde logo, e sem prejuízo de outros temas que possam ser incorporados, serão objeto de estudo e de abordagem por parte dos professores do curso os seguintes tópicos:

1. *cultura e a teoria da cultura*: conceitos fundamentais, novas abordagens, a cultura que é objeto da política cultural;
2. *política cultural*: história, fundamentos, política cultural comparada;
3. *instituição cultural*: tipos, problemas, soluções;
4. *ação cultural*: modalidades, metodologia, melhores práticas.

O conjunto destes tópicos cobre uma variedade de questões importantes na área: iniciativa pública e privada, gestão cultural da cidade, cooperação internacional, economia e cultura, diplomacia e cultura, temas de pesquisa

Realização



Ministério da  
Cultura

em cultura etc. Cada programa anual tratará de temas selecionados, como direitos culturais, desenvolvimento e cultura, diversidade cultural, economia e cultura, prospectiva da política e da gestão cultural e outros que se revelarem oportunos e adequados ao objetivo aqui definido.

O programa previsto combinará docentes oriundos de diversos países e continentes.

A Universidade de Girona, por meio de sua Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação, fornecerá a administração acadêmica necessária e emitirá o certificado oficial final para os alunos aprovados.

O curso é inteiramente grátis e os alunos receberão, de acordo com as necessidades, material de reflexão e sugestões bibliográficas que ampliem as discussões presenciais e virtuais.

### O PROGRAMA:

#### **GESTÃO E POLÍTICA CULTURAL – Tendências Contemporâneas**

##### **– Princípios gerais**

*professor doutor Teixeira Coelho*

*Ampliar a esfera de presença do ser.  
Montesquieu*

Um primeiro ponto a ser destacado sobre este programa diz respeito ao que se entenderá por *gestão cultural*. Desde logo é preciso afastar a ideia de que o curso discutirá princípios de administração da cultura, de contabilidade para a cultura, de elaboração de projetos para obtenção de patrocínio ou para apresentação às leis de incentivo ou maneiras de se conseguir recursos para a cultura. Este é, acima de tudo e em primeiro lugar, um laboratório de ideias sobre a cultura e os modos de organizá-la quando se trata de definir diretrizes de política cultural, tanto no setor público como no privado. A expressão-chave é, de fato, **política cultural**, esfera mais ampla e que comporta as demais na perspectiva em que nos propomos, que não é a da produção da cultura em si, mas a dos modos de amparar essa produção e seu desfrute.

Dito de outro modo, iremos refletir em conjunto sobre a dinâmica da cultura no país e no exterior (a política cultural, como disciplina do conhecimento e como prática de política, ou é comparada ou não existe, em particular no mundo globalizado de hoje) e o que pode ser feito para permitir a consecução daquele que é provavelmente o imperativo mais digno da dimensão da cultura: *ampliar a esfera de presença do ser*, nas palavras de Montesquieu.

Como é possível lograr isso é o que deve preocupar o gestor cultural, expressão que substituiu (bem ou mal) as de *agente cultural* e de *mediador cultural* e que aponta, acaso, para um complexo mais intrincado de tarefas do que aquele implicado nas locuções anteriores. O conceito mais sólido de **ação cultural**, aquele que todo gestor cultural (ou como quer que se prefira denominá-lo) deve ter sempre em vista, é o que a apresenta como *a criação dos meios para que as pessoas inventem seus próprios fins em cultura*. A questão não é tão simples quanto parece, e mais de uma dificuldade ontológica, para recorrer à palavra certa, oculta-se por trás dessa proposição generosa. De todo modo, cabe enunciar esse conceito sempre que surgir a oportunidade de fazê-lo – e certamente ele é muito mais apropriado e nobre do que outros que não raro têm livre curso.

Realização



Ministério da  
Cultura

Na busca desses modos de ampliar a esfera de presença do ser, iremos ouvir, ao longo do curso, profissionais de variada e sólida experiência em política cultural, tanto quanto iremos refletir em conjunto, presencialmente e a distância, sobre análises destacadas tanto da dinâmica cultural quanto das alternativas de política cultural disponíveis, bem como sobre as possibilidades de sua avaliação.

No primeiro parágrafo destacou-se que este programa é, antes, um laboratório de ideias. É assim de fato que deve ser visto, é assim o único viés pelo qual deve e pode ser visto na universidade: um lugar aonde se vai para experimentar com as ideias; para olhar para esse objeto, a cultura, desde diferentes pontos de vista; para experimentar. Nada mais longe deste curso do que a premissa de que se partirá deste ou daquele paradigma estabelecido e de que se chegará ou se confirmará este ou aquele postulado feito. Este é um laboratório em que todas as ideias serão revistas: ideias feitas, palavras de ordem, hábitos do pensamento e do comportamento aqui não terão vez – ou para cá serão convocados apenas para ser discutidos. A cultura é o reino da liberdade e se há algo em cultura do qual é sempre necessário libertar-se é dos hábitos do pensamento e do comportamento. Reelaborando essa construção, é o caso de reconhecer que a cultura de fato acolhe os hábitos de pensamento e de comportamento. Mas se há algo de que a *arte* deve escapar, em contraposição à cultura, é dos hábitos de pensar e comportar-se. De resto, a busca da distinção entre o que é arte e o que é cultura é outro ponto a nortear este programa.

#### – Perspectivas diversas

*professor doutor Alfons Martinell*

A prática da gestão cultural requer um permanente esforço de atualização, tem uma função muito dinâmica em busca de resposta a situações e entornos diferentes em constante movimento. A sociedade e sua vida cultural evoluem de acordo com seu próprio ritmo, porém também influenciadas pelas trocas sociais e políticas. Neste sentido, entendemos a gestão cultural como uma prática que se afasta da simples administração procedimental e burocrática e adentra o campo dos conceitos e conteúdos que são imprescindíveis para construir o discurso do projeto. É uma visão em que a reflexão, o debate e a crítica assumem um papel importante e nos distancia da simples organização de atividades.

Este enfoque orienta o entendimento da cultura como um campo de complexidade, em que as soluções e respostas encaminham para processos permanentes de atualização e contextualização. Em que as mesmas práticas podem adquirir significados diferentes de acordo com o momento, o espaço e o entorno. A gestão cultural precisa interpretar esses contextos e dar respostas *ad hoc*, de acordo com uma interpretação própria a cada situação. Nesse sentido o curso mantém uma posição, que é a de selecionar dimensões de estudo sobre os aspectos mais contemporâneos da gestão cultural.

O campo das políticas culturais tem sido sufocado pela própria realidade, a partir de uma visão que as considerava unicamente como ação dos governos em diferentes níveis, de perspectivas sobre o papel que jogam os outros agentes culturais, sejam do setor privado, da sociedade civil ou das organizações sem fins lucrativos. Porém, também se observa que, na atualidade, a cultura em nossas sociedades configura um sistema cultural que vai além das competências dos ministérios e das secretarias de cultura por seus próprios conteúdos. Cada vez mais estamos incorporando dimensões culturais que requerem uma grande responsabilidade de

Realização



Ministério da  
Cultura

outras políticas (tributação, comunicação, educação, urbanismo etc.) e a participação de atores (privados e associativos) que não se identificam especificamente como agentes culturais. Essas circunstâncias e as repercussões da crise atual (financeira e outras mais) estão nos obrigando a rever nossos discursos e a buscar outras formas de entender o papel do Estado no âmbito cultural.

Do mesmo modo, a gestão da cultura para conseguir suas finalidades precisa se aproximar muito mais da educação, motor importante da socialização básica e provedora de conteúdos e práticas culturais. Assim também a gestão dialoga com outro tipo de intervenções sociais relacionadas à vida local e à estruturação das cidades; espaço de proximidade e convivência entre cultura e cidadania. Uma visão ampla destas relações nos obriga a superar uma perspectiva interna para nos abriremos a relações com outros setores como competência imprescindível da gestão cultural.

A coexistência entre programações e serviços culturais, que poderíamos denominar clássicos, conjuga-se com novas formas e linguagens da expressividade cultural, que abrem outras etapas devido às trocas nos suportes, aos efeitos da globalização e à sociedade da informação. Ante esses processos, é necessário reagir para incorporar estas novas perspectivas e adaptar a gestão cultural a estes novos enfoques e entornos.

A cultura sempre foi muito lenta para assimilar e aceitar as mudanças em suas próprias sociedades. Um breve retrospecto histórico evidencia as dificuldades de incorporar variações, transformações de linguagens, códigos estéticos ou práticas culturais. Atualmente, no entanto, as mudanças são de uma envergadura que não pode tolerar os ritmos anteriores e a gestão da cultura tem de apropriar-se de uma grande capacidade adaptativa a estes novos contextos. Estes ajustes só poderão ser feitos a partir de um esforço oriundo da reflexão crítica, da análise dos novos fenômenos e contextos, da produção de conhecimento para uma nova prática da gestão cultural. Já não é um problema de encontrar técnicas e instrumentos, ou formas de organizar a ação cultural, disponíveis mais ou menos estruturados. Trata-se de apostar em abordagens inéditas como resposta a estes cenários emergentes.

Neste marco referencial, a formação não pretende unicamente uma especialização profissional, mas sim o despertar de novas capacidades em um ambiente de debate, diálogo e transferência de conhecimentos.

## **METODOLOGIA DO CURSO**

Propõe-se um curso de especialização orientado para situar a gestão cultural no contexto contemporâneo próximo e global, dirigido a profissionais com experiência.

O curso apresenta propostas de conteúdo de processos de reflexão-ação que os alunos terão de desenvolver a partir de sua participação ativa nas sessões presenciais, nos debates em formato virtual e na elaboração de trabalhos escritos (*papers*) que configurarão, por seu processo de reflexão, o trabalho de conclusão do curso.

## **OBJETIVOS**

Este curso de especialização tem por objetivo facilitar o desenvolvimento da:

Realização



Ministério da  
Cultura

- **Capacidade de entender a dinâmica cultural contemporânea** – entendida como a capacidade para identificar os componentes do sistema de produção cultural atual e suas tendências, na dimensão local e na esfera global.
  - ✓ Compreender o papel da cultura e da arte no mundo contemporâneo;
  - ✓ Identificar os processos de produção e fruição dos fenômenos cultural e artístico na atualidade naquilo em que se aproximam e se distanciam dos modos registrados no passado;
  - ✓ Entender os mecanismos de distribuição da cultura e da arte;
  - ✓ Estudar as possibilidades de rebatimento dos modos de gestão cultural sobre a dinâmica cultural da sociedade e vice-versa.
- **Capacidade de perceber a realidade da gestão da cultura** – entendida como a identificação dos problemas que afetam as políticas culturais na sociedade contemporânea.
  - ✓ Situar a informação recebida de maneira fundamental para levantar novas formas de intervenção;
  - ✓ Dispor de recursos para as diferentes “leituras” exigidas pela realidade cultural em nossa sociedade;
  - ✓ Adquirir a capacidade para identificar cenários futuros e transferir para o seu próprio ambiente;
  - ✓ Dispor de informação, meios e capacidade para o levantamento de novas formas de atuar na gestão da cultura.
- **Capacidade de orientar a ação cultural** – entendida como um exercício constante de ação e reflexão, o qual permita um dinamismo permanente diante dos processos de burocratização das políticas culturais.
  - ✓ Situar a gestão cultural em um cenário cuja sustentabilidade seja um eixo importante para a consolidação futura;
  - ✓ Dispor de recursos analíticos de experiências e boas práticas e de aplicações em outros contextos;
  - ✓ Vislumbrar a gestão cultural voltada a uma nova geração de projetos e práticas, a interlocução com os criadores, agentes e outros atores da vida cultural.
- **Capacidade de adquirir mais conhecimento para sua função** – entendida como o processo de incorporação de maior rigor científico, conceitual e teórico da gestão cultural.
  - ✓ Compreender que a própria ação cultural gerará conhecimento capaz de ser formalizado e divulgado para além do ativismo;
  - ✓ Entender que a gestão da cultura e os estudos culturais pedem um saber próprio e a capacidade de se inter-relacionar com outras disciplinas e linhas de trabalho para uma maior complementaridade;
  - ✓ Gerar conhecimento capaz de influenciar os processos de tomada de decisão e as agendas políticas.

Estes quatro níveis metodológicos orientam o programa deste curso, em que a confluência e a sinergia de suas dinâmicas serão os eixos de trabalho deste processo formativo. Para tanto, exige-se de alunos e alunas uma participação não somente presencial, mas intelectual e reflexiva, de acordo com os objetivos que o Observatório do Itaú Cultural e a Cátedra Unesco de Girona propõem como foco de sua cooperação.

Realização



## CONTEÚDOS

### **Cultura**

Conceitos históricos, novas perspectivas.

As relações entre cultura e arte.

As novas leituras da cultura nos estudos culturais e na gestão cultural.

Cultura e sustentabilidade: um novo desafio para os sistemas culturais.

### **Política cultural**

Políticas culturais: conceitos, história e perspectivas.

Valores e quadros normativos de referência para as políticas culturais: direitos culturais, diversidade cultural, tratados internacionais.

As políticas culturais locais como motor de desenvolvimento.

Relações entre políticas culturais e políticas educativas.

Indústrias culturais e economia criativa.

### **Institucionalização da cultura**

Análise da evolução dos processos e modos de institucionalização da cultura nas últimas décadas. As relações entre cultura, sociedade civil, iniciativa privada e Estado. Diagnósticos sobre os grandes problemas que atingem as políticas culturais no quadro da política geral: estudos comparados.

### **Ação cultural**

A gestão cultural: perfil e formação – análise crítica de um processo.

Novas formas para a gestão cultural: para uma mudança de mentalidade nos círculos dirigentes.

Cooperação cultural internacional.

Realização

## FORMATO

O curso acadêmico terá início em setembro de 2016, em um formato semipresencial, fomentando o trabalho de reflexão pessoal. Participarão alunos de todo o país, considerando no critério de seleção seu perfil profissional ativo.

O aluno terá de frequentar módulos presenciais (em número de cinco, à razão de um a cada dois meses e meio aproximadamente) na sede do Itaú Cultural, em São Paulo, participar de disciplinas virtuais desenvolvidas a distância entre os módulos presenciais, redigir quatro trabalhos intermediários e um trabalho final de conclusão de curso e relacionar-se com os demais participantes por meio de um fórum para esse fim disponível na plataforma eletrônica do curso. A frequência mínima exigida é de 80% das disciplinas presenciais.

O curso oferecerá uma estrutura de módulos intensivos, de acordo com a seguinte estrutura:

### 1. Encontros presenciais na sede do Itaú Cultural em São Paulo

- Módulo 1 – 22, 23 e 24 de setembro de 2016
- Módulo 2 – 2 e 3 de dezembro de 2016
- Módulo 3 – 10 e 11 de fevereiro de 2017
- Módulo 4 – 28 e 29 de abril de 2017
- Módulo 5 – 22, 23 e 24 de junho de 2017

Horários: das 9h às 12h30 e das 14h às 18h.

A lista de presença será passada duas vezes por período, com tolerância de atraso de 10 minutos no início da manhã e da tarde.

### 2. Trabalhos de reflexão continuada

Depois de cada módulo e de acordo com as propostas da direção acadêmica, cada aluno elaborará um *position paper* fruto de reflexão individual.

### 3. Estudos a distância

Após aproximadamente um mês de cada módulo presencial será realizada uma Disciplina Virtual, cujas propostas serão encaminhadas pelos professores, como uma atividade formativa adicional de fomento a leituras, reflexões, intercâmbios de informação, com exigência de no mínimo duas participações nos fóruns temáticos.

Realização





- Disciplina Virtual 1 – 17 a 30 de outubro de 2016
- Disciplina Virtual 2 – 9 a 22 de janeiro de 2017
- Disciplina Virtual 3 – 20 de março até 2 de abril de 2017
- Disciplina Virtual 4 – 22 de maio até 4 de junho de 2017
- 

O grupo contará também com um fórum permanente, de livre escolha temática e uso por parte dos alunos, cujas participações não serão computadas e avaliadas; trata-se de um espaço afetual à disposição.

#### 4. Trabalho de Conclusão do Curso

Os alunos realizarão uma monografia sobre os temas vistos durante o curso mediante as injunções estipuladas pela direção acadêmica, a ser entregue em **30 de agosto de 2017**.

## PROFESSORADO

A direção do curso, acadêmica e científica, será de responsabilidade do professor doutor Teixeira Coelho e do professor doutor Alfons Martinell Sempere. A tutoria, presencial e virtual, será de responsabilidade de Naiene Sanchez.

Em cada um dos módulos participarão outros professores universitários, pesquisadores e profissionais com experiência nos temas em nível internacional. No passado, já tivemos a grata colaboração dos seguintes professores:

### 1. **Alfons Martinell Sempere (Espanha)**

Diretor da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação. Professor titular da Universidade de Girona; codiretor do Laboratório de Investigação e Inovação em Cultura e Desenvolvimento com sede na Colômbia e na Espanha; especialista nos campos de formação de gestores culturais, cooperação cultural e desenvolvimento, políticas culturais territoriais e cultura e educação. Foi diretor-geral de Relações Culturais e Científicas da Agência Espanhola de Cooperação Internacional do Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação da Espanha (2004-2008); fundador e presidente da Fundação Interarts, de Barcelona (1995-2004); ex-vice-diretor de Formação Continuada da Universidade de Girona e diretor-geral da Fundação Privada UdG: Inovação e Formação (1999-2002). Especialista conselheiro de órgãos internacionais como Unesco, OEI, PNUD, OEA, ONU entre outros. Diretor dos seminários de formação em gestão cultural organizados pela Organização de Estados Ibero-Americanos. Diretor de diferentes *campi* Euro-americanos de Cooperação Cultural. Publicou diversos livros, artigos e trabalhos no campo de gestão cultural, políticas culturais, cultura e desenvolvimento e cooperação cultural internacional. Já lecionou em diversas universidades da Espanha, Europa e América Latina e dirigiu projetos de cooperação cultural em instituições internacionais.

Realização



Ministério da  
Cultura



## 2. Cláudia Sousa Leitão (Brasil)

Graduada em direito e em educação artística. Mestre e doutora em sociologia. É professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade da Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde lidera o Grupo de Pesquisa sobre Políticas Públicas e Indústrias Criativas e participa da Rede de Pesquisadores de Políticas Culturais – Redepcult. Foi superintendente do Senac no Ceará, secretária da Cultura do Estado do Ceará e a primeira secretária da Secretaria da Economia Criativa (SEC) do Ministério da Cultura (MinC), onde foi responsável pela estruturação e institucionalização de 2011 a 2013. Tem vários livros e artigos científicos publicados sobre memória, cultura, turismo, políticas públicas e gestão cultural. É consultora em políticas públicas para a economia criativa da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (Unctad).

## 3. Eduardo Miralles (Espanha)

Presidente da Fundação Interarts, organização especializada em cooperação cultural internacional. Assessor de Relações Culturais da Câmara dos Deputados da Província de Barcelona, instituição na qual, entre outras coisas, dirigiu o Centro de Estudos e Recursos Culturais entre os anos de 1996 e 2004 e a Bienal Interacció de Políticas e Gestão Cultural nas edições de 1996, 1998, 2000 e 2002. Colabora habitualmente como consultor em matéria de cultura, cooperação e desenvolvimento com organismos como Femp, Aecid, OEI e Unesco.

## 4. Eduardo Nivón Bolan (México)

Doutor em antropologia. Coordenador da pós-graduação em nível de especialização sobre políticas culturais e gestão cultural, administrada conjuntamente pelo Centro Nacional das Artes do México, pela Organização dos Estados Ibero-Americanos e pela Universidade Autônoma Metropolitana (UAM) da Cidade do México. Tem vários estudos publicados sobre políticas culturais e participou como consultor da Unesco sobre projetos na República Dominicana, no Equador e no México. Nos últimos anos, desenvolveu estudos sobre as políticas culturais das cidades mexicanas. Atualmente é professor do Departamento de Antropologia da UAM da Cidade do México e membro do Sistema Nacional de Investigadores (CONACyT).

## 5. Eduardo Saron (Brasil)

Há 13 anos atua no Itaú Cultural, responsável pelos projetos culturais. Além de diretor superintendente do instituto, é membro do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC/MinC), secretário-geral da Associação Nacional de Entidades Culturais Não Lucrativas (Anec) e conselheiro da Fundação Bienal e do Centro Cultural São Paulo.

## 6. Enrique Bustamante (Espanha)

Professor de comunicação audiovisual e publicidade na Universidade Complutense de Madri desde 1992. Diretor do Centro de Estudos da Comunicação (CEC). Nomeado em 2004 pelo governo espanhol como membro do Conselho para a Reforma dos Meios Públicos do Estado. Fundador e coordenador da revista *Telos*, coordenador dos Cadernos de Tecnologia, Comunicação e Sociedade. Foi secretário-geral e vice-reitor da Universidade Internacional Menéndez Pelayo (Uimp) e titular da Cátedra Unesco em Comunicação nas Universidades Stendhal, Grenoble e Lyon II. Tem várias publicações sobre televisão, cultura na era digital e indústrias criativas.

Realização



### 7. Enrique Jeronimo Saravia (Brasil)

Graduado em direito. Fez especialização em administração pública para o desenvolvimento na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em direito internacional, americano e comparado na Southern Methodist University nos Estados Unidos, e em regulação na London School of Economics and Political Science, na Inglaterra. Mestre em filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor em direito pela Universidade de Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Atualmente é pesquisador sênior associado do Centro de Investigação e Cooperação Global Käte Hamburger Kolleg da Universidade de Duisburg-Essen na Alemanha, professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador de projetos na FGV do Rio de Janeiro. É membro do Conselho Editorial de Direito e Economia da Regulação de Paris.

### 8. Farès el-Dahdah (EUA)

Professor de humanidades e diretor do Centro de Pesquisa em Humanidades, Farès el-Dahdah uniu-se à Faculdade de Humanidades da Rice University em 2014, após 20 anos como membro do corpo docente da Faculdade de Arquitetura. Foi professor e pesquisador visitante na Faculdade de Pós-Graduação em Design da Harvard University, na Rhode Island School of Design, no Centre Canadien d'Architecture e no David Rockefeller Center for Latin American Studies. Doutor em design (1992) e mestre em arquitetura e urbanismo (1989) pela Harvard University, graduou-se pela Rhode Island School of Design (1987). Autor de *Lucio Costa, Arquiteto*, el-Dahdah tem escrito extensivamente sobre a arquitetura moderna brasileira além de participar de vários eventos culturais em colaboração com a Casa de Lucio Costa e a Fundação Oscar Niemeyer, nas quais atua como conselheiro. Com apoio da Andrew W. Mellon Foundation, el-Dahdah coordena atualmente um John E. Sawyer Seminar on the Comparative Study of Cultures intitulado Platforms of Knowledge in a Wide Web of Worlds: Production, Participation, and Politics. Sua pesquisa atual foca em projetos de geomapeamento histórico que descrevem cidades ao longo do tempo, como já existiram e como foram imaginadas. Como diretor do Centro de Pesquisa em Humanidades, el-Dahdah é responsável por identificar, estimular e patrocinar os projetos de pesquisa do corpo docente, dos professores visitantes e dos estudantes de graduação e de pós-graduação enquanto busca novas iniciativas nas humanidades e além.

### 9. Farida Shahedd (Paquistão)

Graduada em sociologia. Especialista independente no campo dos direitos culturais do Conselho de Direitos Humanos da ONU desde 2009 e relatora especial sobre o mesmo assunto, na sequência da Resolução 19/6 de 2012. É diretora executiva do Centro Shirkat Gah de Recursos para Mulheres, no Paquistão, e membro do conselho do Centro Mulheres que Vivem sob Leis Muçulmanas. Há 25 anos atua promovendo e protegendo os direitos culturais, políticas e projetos culturalmente sensíveis para apoiar os direitos dos setores marginalizados, incluindo mulheres, camponeses, religiosos e minorias étnicas. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais de direitos humanos e é considerada uma participante experiente para negociações em nível internacional, regional e nacional. Trouxe sua perspectiva distinta sobre a integração da cultura e direitos para numerosas agências de desenvolvimento da ONU, bem como para o governo do Paquistão.

### 10. Gerardo Caetano Hargain (Uruguai)

Graduado em história e ciências políticas. Ex-diretor e atual coordenador acadêmico do Observatório Político do Instituto de Ciência Política da Universidade da República do Uruguai. É presidente do Centro Unesco de

Realização



Montevideu desde sua fundação, em 2003; secretário acadêmico do Conselho Uruguaio para as Relações Internacionais. Membro da Academia Nacional de Letras do Uruguai e da Academia Nacional de Ciências do Uruguai desde 2012. De 2008 a 2012, foi membro do Conselho Superior da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso). Foi também coordenador acadêmico de investigação histórica sobre detentos desaparecidos no Uruguai. Publicou numerosos artigos e livros sobre temas de política, cultura e vida cotidiana. Participou de distintos seminários sobre cultura e política cultural no Brasil, nos Estados Unidos e em outros países.

### **11. Gonzalo Carábula (Uruguai)**

Advogado. Especializado em finanças e economia da cultura pela Universidade de Paris IX e em estudos avançados em direito da cultura pela Universidade Nacional de Educação a Distância (Uned), da Universidade Carlos III da Espanha. Foi secretário de Cultura de Montevideu. Atuou como consultor para a Unesco, para a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (Aecid) e para o Instituto Nacional do Peru. Atualmente é professor de licenciatura em gestão cultural e economia criativa da CLAEH – Universidade da República do Uruguai e de pós-graduação em comunicação e políticas culturais da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), da Argentina.

### **12. Jésus Prieto de Pedro (Espanha)**

Doutor em direito. Diretor do Instituto Interuniversitário para a Comunicação Cultural da Universidade Carlos III de Madri. Professor de direito e vice-reitor da Universidade Nacional de Educação a Distância (Uned). Foi titular da Cátedra Andrés Bello de Direitos Culturais. Consultor da administração cultural espanhola e europeia em projetos de legislação cultural. Considerado inspirador da Carta Cultural Ibero-Americana. Tem publicações sobre direito público e direitos culturais.

### **13. Jorge Fernández de León (Espanha)**

Licenciado em filologia inglesa. É conselheiro de Promoção Cultural e Política Linguística da Região de Astúrias na Espanha. Foi diretor de Documentação e também da Agência para o Desenvolvimento da Comunicação e Projetos Culturais do governo de Astúrias e diretor da Fundação Municipal de Cultura de Gijón. Dirigiu e coordenou cursos e seminários sobre comunicação e gestão cultural em instituições espanholas e a publicação de vários livros sobre políticas culturais. Tem atuado como professor convidado sobre os temas de gestão da imagem institucional e de produtos e serviços públicos no México, na Colômbia, nos Estados Unidos, na França, na República Checa e no Marrocos.

### **14. Jurema Machado de Andrade Souza (Brasil)**

Graduada em antropologia. Mestre em ciências sociais com concentração em antropologia. Atualmente é professora assistente de antropologia do Centro de Artes, Humanidades e Letras e do mestrado profissional em história da África, da diáspora e dos povos indígenas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Pesquisadora associada do Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro (Pineb/UFBA), do Laboratório de Estudos em Movimentos Étnicos da Universidade Federal de Campina Grande (Leme/ UFCG) e do grupo de pesquisa Mito – Memórias, Processos Identitários e Territorialidades no Recôncavo da Bahia da UFRB. Atua principalmente nos temas de identidade, gênero, parentesco, etnicidade e etno-história. Coordenadora do Setor de Cultura da Unesco Brasília/DF. Atual presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Realização



**15. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira (Brasil)**

Licenciada em história. Mestre e doutora em ciência da informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) na linha de pesquisa ação e mediação cultural. Atua na área de ação cultural e política cultural como docente e pesquisadora no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP desde 2008 e no Programa de Pós-Graduação desde 2009. Desenvolve o projeto Plataforma Cultura e Cidade: Dinâmicas Culturais Contemporâneas e, dentro dessa pesquisa, a experiência de Medellín na Colômbia (2009).

**16. Lucina Jiménez (México)**

Licenciada em antropologia social. Mestre e doutora em ciências antropológicas pela Universidade Autônoma Metropolitana Iztapalapa do México. Atualmente é presidente da ConArte – Fundação para o Fomento da Arte e da Educação no México e coordenadora de políticas culturais do Observatório de Comunicação, Cultura e Artes. Foi fundadora do Sistema Mexicano de Informação Cultural e participou da criação do Sistema de Educação a Distância em Educação Artística, ligado ao Conselho Nacional das Artes, pelo qual recebeu o Prêmio Innova 2002. Também participou do projeto do Programa Ibero-Americano de Pós-Graduação Virtual em Políticas e Gestão Culturais em colaboração com a OEI e a Universidade Autônoma do México. É membro da Cátedra Unesco de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona. Como membro do grupo de especialistas para a educação artística, cultura e cidadania da OEI, tem assessorado sobre a questão cultural para políticas educacionais na Colômbia, na Argentina e no Brasil.

**17. Michel Maffesoli (França)**

Professor da Universidade de Paris-Descartes e diretor do Centre d'Étude sur l'Actuel et le Quotidien (Ceaq), laboratório de pesquisa sociológica na Sorbonne. Doutor *honoris causa* em diversas universidades, recebeu o Grand Prix des Sciences Humaines da Academia Francesa. Autor, dentre outros livros, de *À Sombra de Dionísio*, *O Tempo das Tribos: Contribuição a uma Sociologia da Orgia*, *A Parte do Diabo*, *A República dos Bons Sentimentos* e *Saturação*. Possui honrarias do governo francês, como a Cavaleiro da Legião de Honra. É vice-presidente do Instituto Internacional de Sociologia, membro do Conselho Nacional Universitário, do Conselho de Administração do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e do Instituto Universitário.

**18. Néstor García Canclini (México)**

Dirige o Programa de Estudos sobre Cultura Urbana da Universidad Autónoma Metropolitana do México. É doutor *honoris causa* pela Universidade General San Martín, Benemérita Universidad de Puebla e Universidad Ricardo Palma. Recebeu o título de pesquisador emérito do Sistema Nacional de Pesquisadores do México. Foi professor de universidades em Austin, Duke, Stanford, Barcelona, Buenos Aires e São Paulo. Autor de diversas obras, seu livro *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade* recebeu o Book Award da Latin American Studies Association.

**19. Nicolas Shumway (Estados Unidos)**

Nativo dos Estados Unidos, o doutor Shumway tem 40 anos exercendo carreira acadêmica. Doutorou-se na Ucla em 1976, foi professor durante 14 anos na Yale University, 16 na Universidade do Texas, em Austin, e é decano de humanidades na Rice University. Na Universidade do Texas, foi diretor do prestigioso Instituto Teresa Lozano Long de Estudos Latino-Americanos durante 11 anos. Morou vários anos no México; também viveu durante longos períodos de

Realização

tempo na Argentina e no Brasil. Foi professor duas vezes na USP, onde ditou cursos sobre história americana e ficção histórica da América Espanhola. Entre suas muitas publicações, as mais destacadas são os livros sobre a Argentina: *A Invenção da Argentina: História de uma Ideia* (editado em português pela Edusp) e *Historia Personal de una Pasión Argentina*.

#### 20. **Patrice Meyer-Bisch (Suíça)**

Licenciado em filosofia. Doutor em filosofia pela Universidade de Friburgo, Suíça. Habilitado em ética pela Universidade de Estrasburgo, França. É coordenador do Instituto Interdisciplinar de Ética e dos Direitos do Homem (IIEDH). Membro do Observatório da Diversidade e dos Direitos Culturais, do Grupo de Pesquisa Ecoéthique que estuda a economia e os direitos do homem, da Cátedra Unesco para os Direitos do Homem e a Democracia da Universidade de Friburgo, do Conselho Científico do Mestrado Europeu de Ética da Universidade de Estrasburgo e do Conselho da Escola de Pós-Graduação em Ciência de Cooperação Internacional da Universidade de Bérgamo, na Itália. Professor de direito penal e culturas e de teorias da justiça da Faculdade de Direito e do mestrado em ética e economia política e em direitos econômicos, sociais e culturais da Universidade de Friburgo. Professor de direito público na Universidade de Paris II (Sorbonne, Panthéon-Assas).

#### 21. **Patricio Hernán Rivas Herrera (Chile)**

Graduado em sociologia. Doutor em filosofia da história pelo Instituto Latino-Americano da Academia de Ciências da Rússia. Professor de teoria da cultura e de políticas públicas culturais na Universidade de Santiago, na Universidade Tecnológica da Colômbia e na Universidade de Palermo de Buenos Aires. Foi coordenador geral da Divisão de Cultura do Ministério de Educação do Chile, assessor do Ministério de Cultura do Equador, coordenador da área de cultura do Convênio Andrés Bello, assessor do Programa Escola Bicentenário e assessor de Políticas Culturais e Institucionalidade Cultural para o Ministério de Cultura e Educação da Argentina. Recebeu o Prêmio Nacional de Ensaio 2004, outorgado pelo Conselho Nacional do Livro e da Leitura do Chile.

#### 22. **Teixeira Coelho (Brasil)**

Professor emérito da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), linha de ensino e pesquisa em Ação Cultural; professor de teoria da informação no Departamento de Biblioteconomia e Documentação e de cinema contemporâneo no Departamento de Cinema. Foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie. Ex-diretor do MAC-USP – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) e do Departamento de Informação e Documentação Artística (Idart) da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo. Curador coordenador do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Autor de Dicionário Crítico de Política Cultural, *Usos da Cultura* e *A Cultura e seu Contrário*, entre outros ensaios, e de *Niemeyer: um Romance, História Natural da Ditadura* e *O Homem que Vive*, entre outras obras de ficção. Integrante do grupo de escritores brasileiros convidados para a Feira do Livro de Frankfurt 2013.

#### 23. **Tício Escobar (Paraguai)**

Curador, professor, crítico de arte, promotor cultural e diretor do Museu de Arte Indígena do Centro de Artes Visuais, em Assunção, no Paraguai. Foi ministro da Cultura do Paraguai. Membro do Conselho de Doutorado

Realização





em Filosofia, na área de estética e teoria da arte da Universidade do Chile. Publicou alguns livros sobre arte e arte indígena.

#### 24. **Wolfgang Bader (Alemanha)**

Licenciado em letras e línguas neolatinas, estudou francês, espanhol, história e filosofia nas universidades de Colônia e Sevilha. Doutor em literatura pela Universidade de Mainz, na Alemanha. Ex-diretor do Goethe-Institut São Paulo e da América do Sul. Coordena o projeto Litrix, que incentiva e ajuda na tradução de novos autores alemães para a língua portuguesa. Foi professor e trabalhou ensinando idiomas e divulgando a cultura e a língua alemãs. Tem publicações sobre questões interculturais, relações entre as literaturas da Europa com o mundo e língua alemã. Ajudou ativamente na criação da rede Eunic Brasil (European Union National Institutes of Culture), assinada pelo British Council, Instituto Camões, Goethe-Institut, embaixadas da Áustria, Grécia, Itália e Polônia, além do Goethe-Zentrum Brasília, que assinará como membro associado ([www.eunic-europe.eu](http://www.eunic-europe.eu)). Foi professor de literatura e língua alemã na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade de Brasília (UnB).

#### 25. **Xavier Philippe Greffe (França)**

Professor de economia na Universidade Paris I, onde é responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Arte. Professor associado no Instituto Nacional de Pós-Graduação de Políticas Públicas em Tóquio e professor adjunto no Instituto de Tecnologia de Auckland da Nova Zelândia. Preside o Comitê Nacional Francês em ocupação artística. Já publicou diversos artigos e livros em economia da arte e da mídia. Anteriormente, foi professor em diversas universidades francesas e estrangeiras e diretor-geral de treinamento e aprendizagem no Ministério do Trabalho em Paris (1990-1994). Suas pesquisas lidam com economia da herança cultural e a ligação entre cultura e desenvolvimento.

### **AVALIAÇÃO**

Para atingir o nível de aprovação, é necessário cumprir os seguintes requisitos:

- presença no mínimo de 80%;
- apresentar e ser aprovado o trabalho escrito referente a cada módulo;
- apresentar e ser aprovado o Trabalho de Conclusão do Curso;
- participar das disciplinas virtuais de forma qualitativa, ou seja, há que se trazer contribuições ao tema da disciplina e aos colegas, na busca de aprofundamento das questões a partir de um exercício de reflexão tanto de conceitos como de práticas;
- participar ativamente em sala de aula.

### **5. PLATAFORMA VIRTUAL DO ITAÚ CULTURAL**

Endereço da plataforma: <https://sites.google.com/a/itaucultural.org.br/cegpc>.

Obs.:

1. quando cadastrado na plataforma, o aluno receberá um comunicado;
2. o login será o e-mail GMAIL fornecido pelo aluno;
3. as dúvidas devem ser encaminhadas ao e-mail [sancheznaiene@gmail.com](mailto:sancheznaiene@gmail.com) para que as intervenções fluam bem a partir do primeiro módulo;

Realização



Ministério da  
Cultura

4. como primeira tarefa, o aluno deverá fazer sua apresentação e colocar uma foto, entrando na Aba Sobre Nós / Aba Alunos.

Bem-vindos e um bom curso a todos!

*Coordenação Acadêmica*

Realização



**Itaú**  
cultural



Ministério da  
**Cultura**